



As cotas na UENF e a questão do acesso e da permanência após o ENEM/SISU: avançando na análise a partir da realidade dos discentes indígenas

Camila do Rosario Silva Barreto, Shirlena Campos de Souza Amaral

As políticas e os programas de ações afirmativas que tencionam discutir as questões pertinentes à Educação Superior tornaram-se notórias, por parte do Estado brasileiro, a partir dos anos 2000. Consonante Tapajós (2015), no que concerne ao acesso a esse nível de escolaridade nas universidades públicas, tais medidas têm como proposta amenizar e combater a discriminação étnico-racial e social historicamente vivenciada pelas minorias sociais que compõem a população brasileira, oferecendo a esse segmento melhores perspectivas de vida, no que concerne ao exercício de direitos. Segundo Feres Júnior (2007), as universidades brasileiras começaram a adotar as políticas de cotas étnico-raciais e para estudantes de baixa renda somente em 2003, quando o Estado do Rio de Janeiro, a partir da Lei Estadual nº. 4.151, reformula as ações iniciais na adoção de políticas de ação afirmativa, ao estabelecer cotas não apenas para negros (pretos, pardos), mas ampliando também para alunos oriundos de escolas públicas na UERJ e na UENF. Nas referidas universidade, muitos foram os discursos pronunciados tanto contrários quanto favoráveis à adesão das cotas, bem como da sua eficácia, o que culminou na implementação de novos critérios de seleção e admissão nos cursos de graduação, estabelecidos em decorrência de sucessivas leis estaduais, com destaque para a Lei nº 5.346 de 2008, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ). Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivos analisar a permanência, a partir da matriz curricular, visando à verificação da realidade dos discentes ingressos por cotas para indígenas, no lapso temporal de 2011 a 2019, nos anos finais do curso de graduação e na percepção dos coordenadores de Curso. Sendo tal análise realizada mediante a expansão da pesquisa a partir de aplicação de questionário com os discentes dos cursos de graduação presenciais da UENF, de entrevista com os Coordenadores de Curso, no sentido de verificar, de forma ampla, as percepções em relação ao pertencimento étnico dos cotistas; e investigar as matrizes curriculares, e como elas se consolidam na promoção da postura e valores, que promovam a valorização da história, cultura e identidade dos indígenas. Em virtude de a pesquisa estar em fase inicial, ainda não há resultados em caráter conclusivos; todavia, acredita-se que poderá somar aos estudos de monitoramento da política de cotas para estudantes indígenas na UENF e no Brasil, como medida de inclusão social, bem como colaborar com as ações governamentais e institucionais no aperfeiçoamento da Política de Cotas para o acesso e a permanência de estudantes nas instituições educacionais brasileiras.

Palavras-chave: Acesso, Cotas para Indígenas, Permanência

Instituição de fomento: CNPq, UENF